

da Silva, C. M. S. (2015). *O efeito do ensino de relações envolvendo sílabas e fonemas-grafemas sobre a leitura recombinativa*. Tese de Doutorado (204 p.). Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

**Orientador(a):** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nilza Micheletto

**Linha de pesquisa:** Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção.

### Resumo

Analistas do comportamento têm investigado a aquisição de leitura recombinativa, mas poucos são os estudos que verificaram o efeito da correspondência auditivo-visual entre fonemas e grafemas. O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito do ensino de relações envolvendo sílabas e fonemas-grafemas sobre a leitura recombinativa. Participaram da pesquisa seis crianças. Três foram submetidas ao procedimento de ensino informatizado e três realizaram apenas os testes (controle). Para as crianças de ensino, três conjuntos de quatro palavras escolhidas com base em uma matriz silábica foram ensinados. Para o ensino de cada conjunto o procedimento foi: 1) pré-teste do conjunto de palavras; 2) ensino da relação palavra falada-figura (AB) e nomeação de figuras; 3) ensino da relação palavra falada-palavra escrita (AC) e comportamento textual de palavras; 4) teste intermediário; 5) ensino da relação auditivo-visual com sílabas e fonemas-grafemas e comportamento textual dessas unidades mínimas; 6) *matching to sample* de resposta construída de identidade (CRMTS-ID), com letras e sílabas, após o ecóico das unidades mínimas e da palavra apresentada; 7) pós-teste do conjunto de palavras. Além disso, no início e ao final do procedimento os participantes realizaram a Avaliação Inicial e a Avaliação Final, respectivamente, com todos os conjuntos de palavra e a Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral. Os resultados mostraram que dois dos três participantes de ensino apresentaram leitura recombinativa ao final do estudo. Um deles (E1) apresentou desde o pós-teste do Conjunto 1 de palavras, embora as porcentagens de acerto tenham diminuído após o ensino do Conjunto 2 e se elevado novamente no pós-teste do Conjunto 3. O outro (E2) passou a demonstrar leitura recombinativa a partir do pós-teste do Conjunto 2. O controle de E1 não apresentou nível de aprendizagem equivalente, embora o controle de E2 o tenha feito. O terceiro participante (E3) demonstrou aprendizagem apenas nas relações diretamente ensinadas, e o seu controle (C3) demonstrou leitura recombinativa a partir dos pós-testes do Conjunto 2 de palavras. Um segundo participante controle de E3 (C4) não apresentou leitura recombinativa. Observou-se maior dificuldade das crianças com o Conjunto 2, quando se observa o número de aplicações do ensino para atingir o critério no pós-teste e as porcentagens de acerto no ensino de comportamento textual. Esses resultados indicaram a necessidade de revisão da matriz de palavras proposta no presente estudo, visto que o Conjunto 2 não contemplava a sobreposição das sílabas do Conjunto 1. No entanto, em outra pesquisa conduzida com procedimento de ensino idêntico, exceto pelo ensino somente dos fonemas e grafemas como unidades mínimas, obteve-se resultados melhores, inclusive após o ensino do Conjunto 2. Questionou-se se o ensino somente dos fonemas e grafemas com ausência das sílabas facilitou o controle do comportamento das crianças pelas letras, de modo que a ausência de sobreposição silábica na matriz não tenha prejudicado o desempenho após o ensino do Conjunto 2.

*Palavras-chave:* leitura recombinativa; consciência fonológica; fonema-grafema.